

PROCESSO DE AVALIAÇÃO E SUA RELEVÂNCIA PARA O ENSINO- APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVO

José Pereira Rolim¹
Daniele Diolinda Torres²
Marcos Antonio Martins Lima³
Maria Lucijane Gomes de Oliveira⁴
Denize de Melo Silva⁵

INTRODUÇÃO

A avaliação escolar é um processo que precisa ser contínuo, tendo sempre como perspectiva uma visão formativa, empregada na constante busca pelo desenvolvimento discente. Nesse sentido, a avaliação não se limita apenas como uma dimensão estatística conceitual, baseada em valores que correspondem ao final, numa classificação entre os que fazem parte de um padrão estipulado e os que não se enquadram no perfil em questão.

Os dias hodiernos a que se está situado, e por isso os seus conjuntos de procedimentos e ideias, estão amplamente modernizados e de toda forma globalizado. Ocorrendo por vezes diante das condições de comportamentos dos indivíduos sucessivos reajustes que ainda assim mesmo podem tornarem-se algo ultrapassado.

Em meio ao cenário que a educação se encontra, percebe-se que a mesma necessita ressignificar-se a todo instante. E como parte integrante dessas ressignificações se manifesta a avaliação, onde se exige uma promoção ajustada dos instrumentos avaliativos, de tal forma a adequar-se as transformações do processo de ensino-aprendizagem.

Quando se refere a avaliação escolar, por muitas vezes remete apenas ao sentido de provas e exames, instrumentos estes que não são capazes de dimensionar os amplos sentidos que a avaliação pode aferir. Por isso, ao se pensar em avaliação, é necessário concebê-la como um constante processo de métodos formativos, capazes de atuar continuamente no desenvolvimento das aprendizagens dos alunos. Para ocorrer uma avaliação precisa, a mesma deve ser bem direcionada, e para que isso ocorra, se faz necessário um planejamento prévio das ações a serem adotadas. Mas, isso não implica que novas ideias não possam ser implementadas, ao contrário, deve-se sempre estar disposto a conhecer o que, ou a quem se avalia, buscando sempre alternativas e meios que possam conferir maior confiabilidade ao que se deseja avaliar. Para que se conceba uma avaliação que seja concisa e coerente ao ensino e aprendizagem de uma instituição de ensino, é preciso inicialmente atrelar-se ao contexto que a mesma está inserida, conhecer cada indivíduo, que de forma direta ou indiretamente influencia no processo de ensino-aprendizagem.

Procedendo-se dessa forma, será viável o provimento de instrumentos avaliativos, que sejam capazes de aferir um juízo de valor condizente com a realidade da escola. Em relação aos objetivos que geralmente as avaliações externas impõem, percebe-se um sentido longínquo de uma possibilidade formativa, que haja em função do progresso educacional. A característica

¹ Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Ceará - FECLI, jose.rolim@aluno.uece.br;

² Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Ceará - FECLI, coautor3@email.com;

³ Doutor pelo Curso de Educação Brasileira da Universidade Federal do Ceará - UFC, marcos.a.lima@terra.com.br;

⁴ Mestra pelo Curso de Educação Brasileira da Universidade Federal do Ceará - UFC, lucijane.oliveira@yahoo.com.br;

⁵ Professor orientador: Doutoranda em Educação Brasileira, Universidade Estadual do Ceará - UECE, denize.melo@uece.br.

desses exames, está baseada em uma padronização dos conceitos estipulados, os mesmos são classificatórios e, portanto, são também excludentes. Mas, algo que é bastante intrínseco, se encontra no aspecto do ato da reflexão de como as escolas se preparam para estes exames. Será que realmente os alunos estão preparados? Não é tão difícil compreender, que diferentes contextos e experiências influenciam na abordagem dos instrumentos avaliativos. Avaliar é um processo que deve levar em consideração várias variáveis, onde cada elemento está interconectado, o que leva a entender que desconsiderar um, pode ocasionar um impacto no sistema avaliativo.

Assim, para que seja possível uma avaliação diagnóstica da educação, todos os fatores pertinentes ao processo, devem sem exceção serem evidenciados, ainda mais quando esses fatores se equivalem. A avaliação, enquanto seu sentido democrático, é essencial para a construção de um ensino e uma aprendizagem mais significativos. Esse sentido, permite que todos tenham voz e possam também serem ouvidos. Nesse aspecto, o contexto escolar passa a ser percebido como uma esfera, onde todos estão inseridos.

É preciso também dimensionar a avaliação como uma atividade que precisa ser constante, e por isso, ser contínua, sempre se ajustando através das transformações que ocorrem na educação. Dentre as inúmeras funções que escola tem para com a sociedade, nota-se que a mesma está muito direcionada para a mecanização do ensino, deixando de lado alguns de suas atribuições, como por exemplo, de formar cidadãos críticos. Se situar acerca dos indivíduos que são os sujeitos que estão sendo avaliados continuamente, permite que não ocorra nenhuma distorção do que está sendo avaliado (FURLAN, 2007). A partir dos elementos elencados, essa pesquisa se propõe a argumentar a necessidade e a importância da avaliação, apresentando objetos avaliativos.

METODOLOGIA

Essa pesquisa, estrutura-se no potencial bibliográfico GIL (2002), com ênfase em livros e artigos que tratam do assunto em questão. Os autores que foram utilizados como suporte referencial, foram: Luckesi (2005), Hoffmann (2013), Perrenoud (1999), Furlan (2007). Seu caráter é exploratório, mediante a percepção de analisar e consequentemente ampliar os estudos sobre a avaliação, sobre o contexto do ensino e da aprendizagem. A abordagem desse trabalho apresenta teor qualitativo, no qual será estudado a avaliação como um instrumento formativo de indivíduos.

DESENVOLVIMENTO

Em se tratando da avaliação educacional, há generalidades que apontam como seu principal caráter o de atribuir uma função classificatória (HOFFMAN, 2001), onde os alunos são expostos a exames, que tem como finalidade selecionar os que se enquadram em um perfil estabelecido e os que não fazem parte, relega-os ao acesso do ensino. Assim, segundo esse aspecto, a avaliação escolar apresenta características que resultam em exclusão de uma parcela de seus alunos, priorizando apenas, aqueles que obtêm resultados bons nos exames propostos. No entanto, essa prática está distante da busca por uma avaliação que proporcione um desenvolvimento do discente, sem desconsiderar nenhum dos indivíduos envolvidos. Ou seja, a visão para com o aluno, não retém a preocupação dos avanços e das dificuldades que cada um apresenta, mesmo que seja de forma individual.

Luckesi (2005), aponta para uma educação que está voltada para a pedagogia do exame, de modo que toda a comunidade escolar se encontra presa e empregada nessa concepção. Assim sendo, professores trabalham e focam suas atenções fundamentadas em provas, que traduzem apenas um recorte dos amplos sentidos que confere a avaliação. Enquanto que os alunos se

encontram ansiosos com a expectativa de como se saíram nas provas. Neste cenário, o ambiente da sala de aula se encontra condicionado por apenas um papel, que apresenta apenas alguns questionamentos em referência ao conteúdo ministrado pelo docente. Essa forma de avaliação, tornou os sujeitos participantes do processo, dependentes desse mesmo modelo de avaliação que indica uma distorção dos verdadeiros sentidos que compele ao ato de avaliar.

A avaliação da educação precisa estar presente no dia a dia da sala de aula, dando sentido e no estado de ressignificar o ensino/aprendizagem. Luckesi (2005) ressalta a importância da teoria e prática andarem juntas, a teoria é a base de fundamentação da avaliação educacional, enquanto que à prática é a verificação da ocorrência da mesma. Mediante a isto, a avaliação quando trabalhada no cotidiano escolar, possibilita uma interação mais próxima principalmente entre o professor e o aluno.

O professor enquanto um dos sujeitos que estão envolvidos no processo da avaliação educacional, deve atentar-se para sua finalidade quanto ao propósito que lhe é incumbido. Segundo Perrenoud (1999), o docente antes mesmo de avaliar, deve se auto avaliar, tendo como uma perspectiva reflexiva de suas ações. Logo, o sistema educacional como um todo, precisa se modificar continuamente, sempre em busca de novos caminhos para uma promoção de um ensino/aprendizagem mais significativos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Indiscutivelmente quando se intervém com qualquer produção no meio educacional, é situado como adorno na operação das atividades do sucesso de ensino-aprendizagem, o movimento da análise avaliativa. O elemento crucial às decisões que confirmam participação a qualidade da educação, sem dúvidas estão alocados mesmo que subjetivamente no prospecto de alcançar a condição em que cada sujeito aprende o que se ensina, e ao que se ensina esteja numa total realização de compreender os métodos e as instâncias cognitivas com que apresentem habilidades concernentes ao objeto de conhecimento a ser difundido.

Levando a consideração de que a fase de atuação do docente se materializa nos processos de desenvolvimento didático e que culmina com o produto avaliativo da aprendizagem, e está no seu loco significativo, enunciará o participe avaliativo como princípio elegível das práticas associadas ao critério final: aprendizagem significativa.

Nisto é válido considerar ante ao próprio cerne avaliativo, as elaborações que constatem que o mesmo processo de avaliação deva atender aos movimentos difundidos e problemáticos no “chão” educacional (HOFFMANN, 1993). O ressignificar é um start para uma propriedade prospectiva e válida que atenda a profunda e complexa área do ensino-aprendizagem. Assim é prudente se destacar que o contingente atual demanda de uma observação participante sobre as evoluções praticamente diárias da vida dos sujeitos e assim da constituinte social. Por isto mesmo é contraditório ao ambiente escolar-educacional e a própria atuação docente não se ater para a realidade em suas necessidades vigentes. Incorre que há uma sintonia, pois, a escola como espaço formativo deve participar colaborando para o pleno desenvolvimento de habilidades individuais e que estejam alinhadas as atualizações organizacionais da sociedade (FURLAN, 2007).

A escola prescinde a sua prática a orientação do mundo real e de suas demandas multidimensionais. Sendo que as constantes aferições de um caso são diferentes diante de setas específicas que podem apresentar os sujeitos e o seu movimento social. Indica nisto que a forma como se declara os circuitos metodológicos e curriculares se infiltra à consorte de processos muito individuais que se aglutinam em um devir de tempo ou situação de fenômeno. Enquanto formação de sujeitos é sobre essas constatações que o núcleo avaliativo deve incidir e contribuir nesse status de incorporar as marcas dos sentidos de continua transição de comportamentos sociais.

Há uma centralidade no ensino onde no seu interior ocorre uma linearidade nas ações didático pedagógicas dos conteúdos. Isto indica que não há a consideração de saberes prévios dos estudantes, porém há uma mudança neste cenário. É percebido uma transição com as novas tendências e demandas sociais, para assim ocorrer a aprendizagem (HOFFMANN, 1993). Pois à plena formação dos indivíduos indica a sua performance nas nuances sociais, observando também o seu espaço de vida e suas próprias construções de interesses intelectuais.

Aqui é o ponto central do período avaliativo. Atender aos arquétipos e conjuntos de aprendizagens conquistados não somente no espaço escolar, mas também os associam a individualidades que se sobrepõem nas aprendizagens significativas.

Como Hoffmann (1993) apresenta, a avaliação deve incidir nas estruturas mais profundas, onde estas apresentam as problemáticas que inscrevem sobre as aprendizagens adquiridas no espaço escolar. Confere assim a um processo que valide as conquistas de aprendizagens e por tal estejam convergidas as práticas didáticas, vivenciadas ao currículo e ao interesse docente e discente.

Assim, é função da avaliação de acordo com Furlan (2007) ajudar a construir a aprendizagem e a interferir ativamente em uma situação em curso. Para tanto faz-se necessário conhecer o processo e perceber na avaliação indicadores de intervenção. É necessário assumir os interesses dos alunos o que poderá ser para o professor uma condição transformadora e que ressignifique sua prática pedagógica.

A avaliação é um meio imprescindível para a aprendizagem e o processo educativo deve apontar para a construção de uma prática avaliativa comprometida com a aprendizagem e, conseqüentemente com o crescimento pessoal e intelectual do educando.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Portanto fica clara a ideia de conceber a avaliação sobre as várias variáveis que a compõem, e que se manifestam no contexto da educação. Sendo assim, as partes integrantes para o processo de avaliação, são indispensáveis para uma concepção de uma aprendizagem mais significativa. Quando o assunto em questão é avaliação, deve-se ter cuidado ao conceber um conceito sobre a mesma, pois, dentro dá amplitude de significados que podem serem designados a avaliação, se faz necessário uma análise crítica do que se pretende avaliar.

A avaliação que deve estar inserida no sistema educacional de ensino, não se resume meramente a aplicações de provas e testes, ao contrário, avaliar é uma atividade continua e constante, e que está sempre em busca de novas ressignificações mediadas pelas transformações do ensino. A visão de uma educação baseada em um modelo arcaico e tradicional de ensino, pode ser representada como uma estagnação da aprendizagem, pois na prática é constatado que essa forma de ensino já não é eficaz. Ou seja, é preciso dá novos sentidos a educação, e conseqüentemente isso implica que novas formas de avaliar possam ser concebidas.

Sendo assim, a escola tem que estar preparada para aderir instrumentos avaliativos que possam diagnosticar com maior exatidão a aprendizagem do aluno. É necessário compreender que o aluno não pode ser definido apenas por um conceito, baseado em um valor estatístico, o mesmo compreende uma dimensão mais complexa e todo o contexto ao qual está inserido é relevante para a construção de ferramentas avaliativas.

Conhecer o que está sendo avaliado, transmite a ideia de familiaridade com o que está sendo analisado e por meio dessa ação pode-se chegar a conclusões mais plausíveis. A insistente busca da educação por resultados que se resumem a padronização de um nível pré-estabelecido, aponta para uma educação que deixa a desejar no aspecto formativo. Com relação aos professores, fica eminente a percepção de propiciar aos mesmos, maior liberdade na questão de como ministrar suas aulas, além de preparar os mesmos para as mudanças que se configuram no processo de ensino-aprendizagem. Utilizar por exemplo, um jogo como um instrumento

avaliativo de uma determinada disciplina, é tornar a aula mais dinâmica, instigante e desafiadora.

Desse modo, novos recursos de ensino e avaliação que possam se apresentarem como ferramentas de auxílio a educação precisam serem implementados. Logo, a avaliação é um instrumento que tem o sentido de indicar mecanismos que trabalhem em prol do que está sendo avaliado. Sendo assim, ela não é um elemento que tem apenas a função de constatar um conceito entre bom ou ruim, mas sim de indicar caminhos que se adequem as realidades e experiências dos sujeitos que estão sendo avaliados. É segundo esse aspecto que a avaliação tem para com a educação, onde a mesma age em virtude ao desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem significativas.

Palavras-chave: Avaliação, Ensino/Aprendizagem, Prática e instrumento avaliativo.

REFERÊNCIAS

- DEMARQUI, Deise Vieira Plácido; VARGAS, Patrícia Leal de. **Um olhar reflexivo sobre o processo avaliativo na educação infantil.** Disponível em: <<https://www2.faccat.br/portal/sites/default/files/UM%20OLHAR%20REFLEXIVO%20SOBRE%20O%20PROCESSO.pdf>>. Acessado em: 30 Jul. 2019.
- FURLAN, M. I. C. **Avaliação da aprendizagem escolar: convergências e divergências.** São Paulo: Annablume, 2007.
- GIL, A. C. **Como Elaborar um Projeto de Pesquisa.** 4 ed. São Paulo. Atlas. 2002
- HOFFMANN, J. **Avaliação mito e desafio: uma perspectiva construtivista.** Porto Alegre: Educação & Realidade, 1993.
- LUCKESI, C. C. **Filosofia da Educação.** São Paulo: Cortez, 2001
- LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem na escola: reelaborando conceitos e criando a prática.** 2 ed. Salvador: Malabares Comunicações e eventos, 2005.
- LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições.** São Paulo: Cortez, 1995.
- PERRENOUD, P. **Avaliação: da excelência à regulação das aprendizagens: - entre duas lógicas.** Porto Alegre, Artes Medicas Sul, 1999.